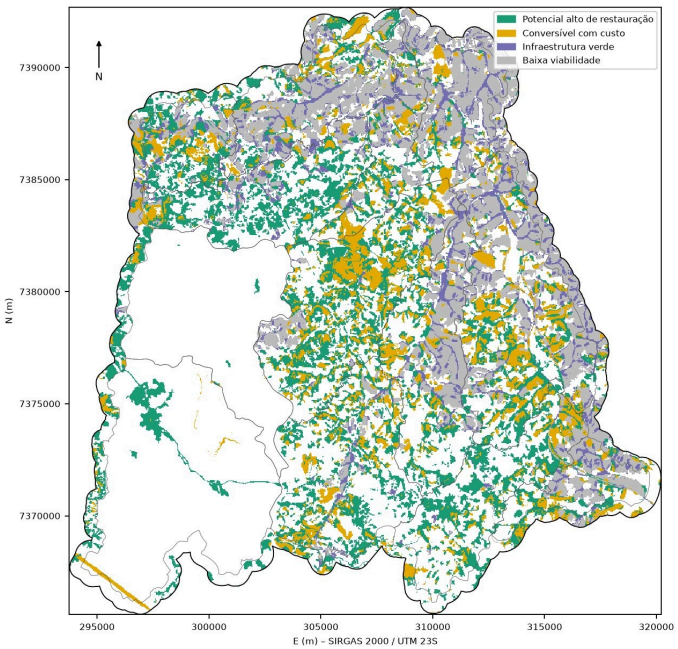
PÍLULA CONECTA Nº 16 · RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Onde a restauração faz mais diferença

O projeto classificou as áreas sem vegetação nativa conforme o potencial de restauração. São 82,7 km² com potencial alto e 23,3 km² de áreas urbanas onde cabe infraestrutura verde.



Em verde, as áreas com potencial alto de restauração; em roxo, as áreas urbanas onde cabem parques lineares e arborização.

82,7 km²
com potencial alto de restauração

18,5 km²
de APP com usos menos agressivos

23,3 km²
para infraestrutura verde urbana

ODS 15 ODS 13 ODS 6

O potencial foi definido pelas funções ecológicas de cada lugar: proteção da água, recarga, proteção do solo e conexão entre fragmentos. Campos, chácaras, hortas e reflorestamentos que cumprem várias dessas funções aparecem como prioridade.

A oeste e ao sul, onde se concentram mata, nascentes e recarga, a restauração amplia o que já existe. A leste e ao norte, a rede de rios permanece e abre espaço para parques lineares e arborização urbana.

Instrumentos como o PSA, a restauração ecológica, os créditos de carbono e os sistemas agroflorestais podem financiar e viabilizar essas ações.

PARA ENTENDER

Restauração ecológica: conjunto de ações para recuperar um ecossistema degradado.

Infraestrutura verde: parques, áreas verdes e arborização que cumprem funções para a água e o clima nas cidades.

CUIDADO NA LEITURA

O resultado é de planejamento, em escala regional, e deve ser conferido em campo antes de qualquer decisão.

Para saber mais: todos os produtos estão em **cotiaguarapiranga.com.br**. Relatório(s) de origem:

- Relatório de levantamento de qualidades ecológicas (P-Int 13)

Fonte dos dados: SEAE (2026), P-Int 13, levantamento de qualidades ecológicas da área do projeto. Veja também o carrossel nº 16 no Instagram **@seaembu**.

CONECTA COTIA-GUARAPIRANGA · SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO · FEHIDRO · ALTO TIETÊ · SEAE · GeoCarto CONSULTORIA